

Sessão astronomia indígena com Libras

Diógenes Martins Pires; Bárbara Freitas Paglioto; Dinalva Andrade Martins

PALAVRAS-CHAVE:

Planetário, astronomia indígena, Libras, acessibilidade

O Espaço do Conhecimento UFMG é um centro de divulgação científico-cultural de Belo Horizonte que inclui planetário que realiza algumas produções próprias. Entre elas está a sessão Astronomia Indígena. Esta conta, do ponto de vista do povo guarani, a história das constelações e astros importantes. Em 2017, a sessão ganhou uma versão adaptada para a Língua Brasileira de Sinais (Libras). O objetivo deste trabalho é apresentar o processo de elaboração dessa adaptação, bem como seus resultados.

ASTRONOMIA INDÍGENA

A observação do céu data de tempos muito antigos e faz parte da base do conhecimento da maioria das sociedades tradicionais. Através destas observações, o homem conseguiu associar determinadas práticas cotidianas às constelações e a certos fenômenos celestes, como o dia e a noite, as fases da lua e as estações do ano. Com os indígenas brasileiros não foi diferente. Muitos povos conseguiram perceber que práticas comuns do seu dia-a-dia, como pesca, caça e agricultura, estavam ligadas a estas flutuações celestes sazonais. Tendemos a julgar a cosmologia de outros povos através do nosso conhecimento formal e acadêmico, porém, a visão indígena sobre o universo deve ser considerada no contexto dos seus valores culturais, suas linguagens, rituais, espiritualidade e conhecimentos sobre o meio ambiente. Nosso trabalho, em relação à astronomia, tem como objetivo apresentar às pessoas a história do povo guarani contada nas estrelas.

LIBRAS NO ESPAÇO DO CONHECIMENTO UFMG

Desde 2013, desenvolvemos, a partir de projetos de pesquisa e extensão da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), ações de acessibilidade, entre elas,

ações objetivando transformar o Espaço do Conhecimento UFMG em um espaço atrativo para a comunidade surda. Partimos do entendimento de que acessibilizar significa possibilitar acesso de alguém a algo, é o oferecimento de condições adequadas para uso de todos os dispositivos presentes no local, sem limitações, permitindo o sentimento de pertencimento e de inclusão no espaço social. Neste intuito, foram criadas visitas mediadas em Libras, com o auxílio de um vídeo-guia disponível em tablet, e foi criado em 2015 um projeto chamado Quinta com Libras (atualmente Sábado com Libras), com o objetivo de oferecer atividades diversas como oficinas, palestras, visitas, contações de histórias em Libras, contando com intérprete de Libras e, desde 2017, também com palestrantes e oficinairos surdos convidados. Em 2016, iniciamos o processo de criação de uma sessão de planetário em Libras, já que este não possuía acessibilidade comunicacional. A ideia inicial foi escolher uma produção própria já existente e adaptá-la.

A SESSÃO ASTRONOMIA INDÍGENA COM LIBRAS

As sessões comentadas funcionam como uma conversa entre o planetarista e os espectadores, a partir de um roteiro prévio. A sessão Astronomia Indígena com Libras é um recorte da sessão original, adaptada e transformada na narração de uma história que apresenta uma conversa entre uma avó e seu neto guarani. A anciã conta as histórias e os ensinamentos de seus ancestrais, destacando a tradição da oralidade, tão importante para as culturas indígenas. Para a maioria dos povos guarani, as constelações são formadas não só pelas estrelas, mas também pelas manchas esbranquiçadas e escuras da Via Láctea. Muitas vezes, somente as manchas caracterizam uma constelação. Destacamos as constelações indígenas mais importantes, que estão localizadas na Via Láctea como a Tapi'i Rape, chamada também de Caminho da Anta ou Morada dos Deuses. Ainda mostramos como os índios guarani conheciam e separavam as estações do ano de acordo com as observações astronômicas. A constelação da Ema (Guirá Nhandu), do inverno; a constelação do Homem Velho (Tuivaé) do verão; a constelação da Anta (Tapi'i) da primavera; e a constelação do Veado (Guaxu) do outono.

O processo de construção da sessão foi desenvolvido de forma que conseguíssemos conjugar as duas formas de projeção que o planetário possui, digital e analógica. Os projetores digitais são usados para projeções de filmes e imagens, e o projetor analógico é responsável pelas projeções de céu noturno de todas as sessões comentadas. Assim, sincronizamos o uso das duas projeções para que

colocássemos na cúpula do planetário o céu noturno e a interpretação em Libras. O texto original foi adaptado e transformado em um roteiro narrativo visual e traduzido para a língua de sinais. Foram convidados três atores, Dinalva Andrade, Lucas Alves e Carlos Cristian, este surdo. Dinalva e Lucas gravaram o áudio com a narração da história e Dinalva, que também é intérprete de Libras, gravou junto com o Carlos a versão em Libras. As interpretações foram sincronizadas através de um programa de edição de vídeos. Além disso, foi necessário fazer um corte nos vídeos, usando uma máscara de corte, para que as imagens dos intérpretes não ocupassem muito espaço no céu projetado.

ACESSO E AVALIAÇÃO DO PÚBLICO

A sessão Astronomia Indígena com Libras foi finalizada em maio de 2017, após passar por análise de dois surdos convidados, que aprovaram o conteúdo e sugeriram alterações incorporadas. A sessão foi disponibilizada pela primeira vez ao público no período entre 16 e 21 de maio, integrando a programação do Espaço do Conhecimento UFMG para a 15ª Semana Nacional de Museus. Depois da estreia, a sessão retornou no mês de agosto como parte do projeto Sábado com Libras mencionado acima. Ficou em cartaz durante todos os fins de semana do mês de setembro, em comemoração ao Setembro Azul, mês importante para a comunidade surda, sendo exibida aos sábados, às 19h, e aos domingos, às 13h, gratuitamente. Grande número de visitantes, entre surdos e ouvintes, pode ter uma experiência diferenciada. Atualmente, a sessão se mantém na programação mensal integrando o projeto Sábado com NLibras sendo permanentemente reavaliada pelo público surdo. Espera-se, no futuro, realizar novas adaptações em Libras para outras produções próprias do planetário do Espaço do Conhecimento UFMG.